



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
***CAMPUS* AVANÇADO DE PAU DOS FERROS**
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS - DLE
CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA

THAISE ESTER DE OLIVEIRA GOMES

**LETRAMENTO VISUAL CRÍTICO EM COLAGENS DIGITAIS: RELAÇÃO ENTRE
TEXTO E IMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS**

PAU DOS FERROS - RN

2025

THAISE ESTER DE OLIVEIRA GOMES

**LETRAMENTO VISUAL CRÍTICO EM COLAGENS DIGITAIS: RELAÇÃO ENTRE
TEXTO E IMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Inglesa.

Orientadora: Profa. Dra. Jaciara Limeira de Aquino

PAU DOS FERROS - RN

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

O48l Oliveira Gomes, Thaise Ester de
LETRAMENTO VISUAL CRÍTICO EM COLAGENS
DIGITAIS: RELAÇÃO ENTRE TEXTO E IMAGEM NA
CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS. / Thaise Ester de Oliveira
Gomes. - Pau dos Ferros, 2025.
43p.

Orientador(a): Profa. Dra. Jaciara Limeira de Aquino.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. letramento visual crítico;. 2. colagem digital;. 3.
multimodalidade. 4. multiletramentos e semiótica social. I.
Limeira de Aquino, Jaciara. II. Universidade do Estado do
Rio Grande do Norte. III. Título.

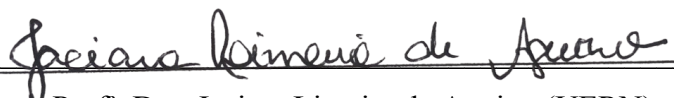
THAISE ESTER DE OLIVEIRA GOMES

**LETRAMENTO VISUAL CRÍTICO EM COLAGENS DIGITAIS: RELAÇÃO ENTRE
TEXTO E IMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Inglesa.

Aprovada em: 04/12/2025.

Banca examinadora



Prof^ª. Dra. Jaciara Limeira de Aquino (UERN)
Orientadora



Prof^ª. Dra. Maria Zenaide Valdivino da Silva (UERN)
Examinadora



Prof. Dr. Francisco Roberto da Silva Santos (UERN)
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, por sempre me apoiar e incentivar meus sonhos. Em especial, aos meus pilares e razões da minha vida: Toinha Gomes, minha amada mãe; Enos Gomes, meu querido pai; Giovanna Fernandes, minha companheira; e meu irmão, Thaylon Felipe.

À Giovanna Fernandes, minha companheira, que divide comigo todos os momentos e é luz em minha vida.

À Mateus Lucas, meu grande amigo e autor do *corpus* desta pesquisa, que me inspira com seu talento e sempre esteve comigo, independentemente da distância.

À minha orientadora, Professora Jaciara Limeira, que foi uma mentora incrível, sempre disposta a ajudar com rapidez e excelentes contribuições, servindo também de inspiração para a docência.

A todos os meus amigos, presentes da UERN e da vida, que de forma direta ou indireta me ajudaram nessa caminhada, tornando-a mais leve.

Aos participantes da banca examinadora, Professora Maria Zenaide e Professor Francisco Roberto, obrigado por aceitarem o convite de fazer parte da banca e, pelas contribuições para a melhoria deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos os professores do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros - (CAPF), que compartilharam grandiosos conhecimentos e contribuíram para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar como as relações entre texto e imagem, nas colagens digitais do artista Mateus Lucas, constroem um discurso de crítica social. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa de natureza descritiva e interpretativista de acordo com Godoy (1995) e Gil (2008). No que se refere ao *corpus*, foram selecionadas quatro colagens digitais que abordam sobre a política brasileira, publicadas pelo autor Mateus Lucas na plataforma *Behance* entre os anos de 2021 a 2022. A fundamentação teórica ancora-se na Semiótica Social de Hodge e Kress (1988), dialogando com os conceitos de Multimodalidade de Kress e van Leeuwen (2006), a Pedagogia dos Multiletramentos do Grupo de Nova Londres (1996); Rojo (2012) e, centralmente, o Letramento Visual introduzido por Debes (1968). A análise dos dados revelou que o artista utiliza diferentes estratégias multimodais para articular suas críticas. Os resultados demonstram que a relação entre os modos verbal e visual é o principal mecanismo para a produção de sentidos e para a ativação do enquadramento crítico do leitor. Portanto, conclui-se que as colagens digitais podem ser utilizadas como potentes ferramentas para o Letramento Visual Crítico, pois nos desafiam a ler o mundo de forma mais crítica, reflexiva e consciente.

Palavras-chave: letramento visual crítico; colagem digital; . multiletramentos; semiótica social.

ABSTRACT

This study aimed to analyze how the relationships between text and image, in the digital collages of artist Mateus Lucas, construct a discourse of social criticism. To this end, a qualitative approach of a descriptive and interpretative nature was adopted, according to Godoy (1995) and Gil (2008). Regarding the corpus, four digital collages addressing Brazilian politics were selected, published by Mateus Lucas on the Behance platform between 2021 and 2022. The theoretical framework is anchored in the Social Semiotics of Hodge and Kress (1988), dialoguing with the concepts of Multimodality by Kress and van Leeuwen (2006), the Pedagogy of Multiliteracies by the New London Group (1996) and Rojo (2012), and, centrally, Visual Literacy as introduced by Debes (1968). Data analysis revealed that the artist utilizes different multimodal strategies to articulate his criticisms. The results demonstrate that the relationship between verbal and visual modes is the primary mechanism for meaning-making and for activating the reader's critical framing. Therefore, it is concluded that digital collages can be utilized as potent tools for Critical Visual Literacy, as they challenge us to read the world in a more critical, reflective, and conscious manner.

Keywords: critical visual literacy; digital collage; multimodality. multiliteracies; social semiotics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Tem gente com fome.....	26
Figura 2 - Fora Bolsonaro.....	28
Figura 3 - Ditadura nunca mais.....	31
Figura 4 - Seu voto tem poder.....	33

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	8
2 A CONSTRUÇÃO DO OLHAR CRÍTICO: FUNDAMENTOS PARA A LEITURA DE COLAGENS DIGITAIS.....	11
2.1 Semiótica Social.....	11
2.2 Multimodalidade.....	12
2.3 Do Letramento aos Multiletramentos.....	14
2.4 Letramento visual crítico.....	18
2.5 Colagens digitais.....	20
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	22
3.1 Caracterização da pesquisa.....	22
3.2 O corpus da pesquisa e os procedimentos de análise.....	23
4. AS RELAÇÕES ENTRE TEXTO E IMAGEM NAS COLAGENS DIGITAIS.....	25
4.1 Tem gente com fome.....	25
4.2 Fora Bolsonaro.....	28
4.3 Ditadura nunca mais.....	30
4.4 Seu voto tem poder.....	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	39

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A partir do avanço das tecnologias digitais e da transformação constante das formas de comunicação, temos testemunhado o surgimento de novas linguagens que misturam texto escrito, imagem, cor, forma e significados. Entre essas linguagens, as colagens digitais se destacam como uma forma contemporânea de expressão que, além de estética, carregam sentidos sobre o mundo e sobre quem as cria. Elas têm circulado frequentemente nas redes sociais, ocupando novos espaços de fala e de críticas visuais, o que torna urgente e necessário um olhar mais atento sobre como elas se comunicam e o que é preciso para compreendê-las.

Para entender a colagem digital, é fundamental olhar para suas raízes. Como apontam Vargas e Souza (2011), a prática de colagem não nasceu no ambiente digital. No início do século XX, artistas como Pablo Picasso e Georges Braque romperam com a pintura tradicional ao incorporar recortes de jornais e objetos em suas obras, criando uma estética fragmentada e cheia de novos significados. Essa técnica, que valoriza o encontro de diferentes elementos em uma mesma superfície, foi mais tarde ampliada por artistas como Hannah Höch, que a utilizou como uma ferramenta de crítica social no movimento Dadaísta.

No cenário contemporâneo, a colagem segue evoluindo. Conforme discute Iwasso (2010), ela se consolidou como uma prática central na produção artística atual. O teórico Bourriaud (2009) vai além e descreve o artista contemporâneo como uma espécie de "DJ" que trabalha com a "pós-produção", ou seja, ele não cria mais do zero, mas seleciona, edita e remixa elementos culturais já existentes. A colagem digital é a materialização dessa ideia de que a arte pode "reprogramar o mundo". Esse potencial de engajamento é tão grande que a técnica tem sido explorada até mesmo em contextos pedagógicos, como demonstra Lima (2019), que utiliza colagens e fotos digitais para dinamizar o ensino das artes visuais.

As colagens digitais, portanto, são textos multimodais que combinam elementos visuais, linguísticos e espaciais para produzir diversos significados. Para decifrar essas mensagens, é necessário um conjunto de habilidades, assim esta pesquisa é ancorada na Semiótica Social, teoria desenvolvida por autores como Hodge e Kress (1988), como sua principal base. A partir dela, mobiliza-se o conceito de Letramento Visual, proposto inicialmente por Debes (1968) e, mais recentemente, o Grupo de Nova Londres (1996) expandiu essa noção ao propor a Pedagogia dos Multiletramentos, defendendo que, em um mundo globalizado e digital, precisamos ser capazes de ler e interpretar uma multiplicidade de

linguagens. Esta pesquisa utiliza também a abordagem da Multimodalidade de Kress e Van Leeuwen (2006), ela própria derivada da Semiótica Social, para focar na interação entre o modo visual e o verbal.

Contudo, nota-se que as colagens digitais têm ganhado enorme espaço como forma de expressão visual nas redes sociais, mas, apesar de sua crescente presença, ainda são pouco exploradas como objeto de estudo acadêmico. Existe uma lacuna em pesquisas que se dediquem a analisar como esses textos multimodais constroem seus significados e impactam seus leitores. Este trabalho se justifica, portanto, pela urgência de investigar esse gênero textual contemporâneo.

A relevância desta pesquisa se firma em três principais contextos: no âmbito acadêmico, justifica-se pela carência de pesquisas voltadas a este gênero contemporâneo, oferecendo um material de análise que pode servir de base para futuros estudos sobre linguagem e Semiótica Social na universidade; no âmbito profissional, sendo esta uma pesquisa no contexto da licenciatura em Letras - Língua Inglesa, explora como as colagens, ao serem interpretadas pelas perspectivas da Semiótica Social, tornam-se ricas ferramentas de ensino para a sala de aula, trabalhando a interpretação de novos gêneros de comunicação; por fim, no âmbito pessoal, a escolha do tema parte do interesse desta pesquisadora por gêneros multimodais que, como a colagem, englobam diversos elementos semióticos com o intuito de gerar críticas sociais, formas de comunicação e, contribuições consideráveis a diversas áreas da vida.

O recorte escolhido para este estudo consiste em quatro colagens do artista gráfico Mateus Lucas. A escolha do *corpus* se deu, primeiramente, pelo interesse no gênero de colagem digital, observando-se a carência de estudos acadêmicos voltados para tal. Além disso, o trabalho do artista chamou a atenção por sua capacidade de comunicar críticas sociais de forma potente, utilizando elementos semióticos que dialogam diretamente com o público jovem nas mídias sociais. Desde 2018, Mateus desenvolve trabalhos marcados por sensibilidade, estética e crítica, com temáticas que abordam racismo, resistência, identidade, cultura e desigualdade. Suas colagens, disponíveis em sua página profissional na plataforma *Behance*¹, representam um rico material para análise.

A metodologia desta pesquisa segue uma abordagem qualitativa de natureza descritiva e interpretativista, pois o objetivo é compreender os sentidos produzidos nas colagens a partir da relação entre texto e imagem. O caminho da análise consiste na descrição e interpretação

¹ Disponível em: <<https://www.behance.net/gallery/117421617/colagens-digitais>> Acesso em: 29 de set. 2025

de quatro colagens do artista Mateus Lucas, selecionadas por sua relevância no debate político e social brasileiro. Em cada colagem, a pesquisa busca entender como a interação entre os elementos verbais e visuais constrói o discurso crítico através da perspectiva do Letramento Visual.

Diante do exposto, percebe-se que a colagem digital se consolidou como um importante espaço para o discurso político e social. A questão que orienta este trabalho, portanto, é a seguinte: de que maneira as relações entre texto e imagem, nas colagens de Mateus Lucas, articulam críticas sociais e podem ser utilizadas como ferramentas para contribuir com o letramento visual crítico? Para responder a essa questão, foi definido o objetivo geral: analisar como as relações entre texto e imagem, nas colagens digitais do artista Mateus Lucas, constroem um discurso de crítica social; e os objetivos específicos: examinar os principais elementos verbais e visuais utilizados por Mateus Lucas nas colagens selecionadas; e verificar como as colagens digitais podem contribuir como ferramenta para o letramento visual crítico.

A estrutura desta monografia foi organizada em seções que buscam guiar o leitor pelo percurso da pesquisa. Esta Introdução apresenta a temática, a justificativa e os objetivos do trabalho. Na sequência, a Fundamentação Teórica aprofunda os conceitos da Semiótica Social, Multimodalidade, Multiletramentos, Letramento Visual Crítico e Colagens Digitais que embasam a análise. O capítulo de Metodologia detalha o desenho da pesquisa, o *corpus* e os caminhos da análise. O capítulo central de Análise e Discussão aplica as teorias ao objeto de estudo. Por fim, as Considerações Finais sintetizam os resultados alcançados, seguidas das Referências bibliográficas utilizadas.

Com este percurso, espera-se demonstrar os resultados alcançados. A interpretação das colagens, ancorada na Semiótica Social, foca no uso das ferramentas da Pedagogia dos Multiletramentos e da Multimodalidade, tendo o Letramento Visual Crítico como perspectiva principal. A análise verifica que as colagens digitais de Mateus Lucas produzem significados ao relacionar intencionalmente os elementos visuais e verbais, podendo atuar como ferramentas para promover o Letramento Visual Crítico, uma vez que fazem com que o leitor desenvolva o pensamento crítico de forma consciente.

2 A CONSTRUÇÃO DO OLHAR CRÍTICO: FUNDAMENTOS PARA A LEITURA DE COLAGENS DIGITAIS

Este capítulo tem como objetivo apresentar a fundamentação teórica que sustenta esta pesquisa, destacando os principais referenciais utilizados na análise dos dados. O percurso teórico está organizado em quatro subcapítulos: inicia-se pela Semiótica Social, principal base conceitual que orienta o estudo; em seguida, são exploradas as contribuições da Multimodalidade e dos Multiletramentos; aprofunda-se a discussão com o Letramento Visual Crítico, adotado como lente central de análise; e, por fim, contextualiza-se o objeto de estudo no subcapítulo dedicado às Colagens Digitais.

2.1 Semiótica Social

A análise das colagens digitais exige uma abordagem que vá além da leitura isolada da imagem ou do texto. Essas produções envolvem a combinação de múltiplos modos de significação, verbais, visuais, cromáticos e espaciais, que interagem entre si na construção de significados. Referente a isso, esta pesquisa se ancora nos fundamentos da teoria da semiótica social desenvolvida por Hodge e Kress (1988), que tem como principal objetivo ressignificar a semiótica tradicional, tendo em vista que tal teoria abarca diferentes meios sociais envolvendo a comunicação.

A partir disso, de acordo com Santos e Pimenta (2014, p. 295), “A Semiótica Social, teve início na Austrália na década de 1980.” A semiótica social passou a tratar de textos multimodais, uma vez que surgia a necessidade de uma teoria da linguagem que explicasse, de forma científica, o funcionamento e o objetivo de tais gêneros multimodais. Nesse contexto, Santos e Pimenta (2014) ainda acrescentam:

A Semiótica Social marca o início dos estudos em Semiótica Social aplicada a textos multimodais ao considerar todos os modos semióticos que acompanham o modo verbal, propondo uma nova abordagem calcada na concepção de Halliday (1985), cujo foco está centrado nas funções sociais da linguagem. (Santos; Pimenta, 2014, p. 295)

Outrossim, a semiótica social, conforme proposta por Hodge e Kress (1988), parte do princípio de que toda forma de comunicação é uma prática social de construção de sentidos. Diferentemente da semiótica tradicional, que busca descrever os sistemas de signos de maneira abstrata, a semiótica social enfatiza o contexto e os propósitos comunicativos dos sujeitos, compreendendo os signos como escolhas significativas realizadas em situações

concretas.

Partindo dessa perspectiva, Hodge e Kress (1988, p. 261, tradução nossa²) caracterizam a semiótica social como “o estudo geral da semiose, isto é, dos processos e efeitos da produção e reprodução, recepção e circulação de significado em todas as formas, usadas por todos os tipos de agentes de comunicação”. Compreende-se a semiótica social como a teoria que considera o contexto do sujeito que está produzindo a comunicação, levando em conta critérios políticos, sociais, culturais, entre outros.

Nesse sentido, os signos não possuem significados fixos, mas são produzidos e reinterpretados conforme as necessidades e valores de uma comunidade discursiva. De acordo com Descardecí (2002):

Na teoria da semiótica social, a língua é entendida como parte de um contexto sociocultural, no qual a cultura em si é compreendida como produto de um processo de construção social. Sendo assim, nenhum código pode ser completamente estudado em isolamento. (Descardecí, 2002, p. 20)

No que diz respeito à citação acima, entende-se que a semiótica social se preocupa com a função social da linguagem, isto é, de acordo com Hodge e Kress (1988), ela abarca “os significados socialmente construídos através de formas semióticas, textos semióticos e práticas semióticas de todos os tipos da sociedade humana em todos os períodos da história humana” (Hodge; Kress, 1988, p. 261, tradução nossa³). Mediante o exposto, Kress (2010) ressalta que se torna fundamental, para a compreensão da multimodalidade, um conceito que amplia a noção de linguagem ao reconhecer que os sentidos são construídos pela combinação de diferentes modos semióticos, como o verbal, o visual, o gestual, o sonoro e o espacial.

Portanto, compreendendo que a multimodalidade desenvolvida por Kress e Van Leeuwen (2006) é uma abordagem derivada da teoria supracitada, a semiótica social, faz-se importante explorar e aprofundar os principais conceitos referentes à multimodalidade no próximo tópico.

2.2 Multimodalidade

A multimodalidade definida por Kress e Van Leeuwen (2006) é um campo de estudos que parte do princípio de que a comunicação raramente acontece por um único meio. Diante disso, tal perspectiva reconhece que os textos que nos cercam, no dia a dia, combinam

² No original: “[...] the general study of semiosis, that is, the processes and effects of the production and reproduction, reception and circulation of meaning in all forms, used by all kinds of agent of communication.”

³ No original: “socially constructed meanings by semiotic forms, semiotic texts and semiotic practices of all types of human society in all periods of human history”.

diferentes formas de linguagem para construir seus significados, ou seja, um texto pode usar, ao mesmo tempo, a linguagem verbal (o texto escrito), a linguagem visual (as imagens), o *layout* (a organização na página), as cores, entre outros elementos. Logo, de acordo com Kress (2010) essas diferentes formas de linguagem são chamadas de modos semióticos:

Modos são recursos semióticos socialmente enquadrados e culturalmente dados para produzir significado. Imagem, escrita, layout, música, gestos, fala, imagem em movimento, trilha sonora e objetos em 3D são exemplos de modos usados na representação e na comunicação. (Kress, 2010, p. 79, tradução nossa⁴).

Com base na definição de Kress (2010), entende-se que um texto é considerado multimodal quando ele articula vários desses "modos" (como a escrita, a imagem e o *layout*, no caso das colagens que analisamos) para construir sua mensagem. A multimodalidade, portanto, é a abordagem que nos permite analisar como essa combinação acontece e que sentidos únicos são produzidos a partir dessa interação específica entre os diferentes modos.

À medida que o tempo avança, percebe-se o crescimento dos gêneros textuais, evidenciando a constante necessidade da sociedade por novas formas de linguagem que favoreçam a comunicação. Diante desse cenário, a multimodalidade se faz presente no cotidiano das pessoas, uma vez que tem a função de representar esses gêneros por meio de diversos modos, englobando texto, imagem, música, gesto, entre outros. Dessa maneira, Descardecí (2002) ressalta que:

Qualquer que seja o texto escrito, ele é multimodal, isto é, composto por mais de um modo de representação. Em uma página, além do código escrito, outras formas de representação como a diagramação da página (layout), a cor e a qualidade do papel, o formato e a cor (ou cores) das letras, a formatação do parágrafo, etc., interferem na mensagem a ser comunicada. (Descardecí, 2002, p.20-21)

A citação de Descardecí (2002) evidencia a essência da multimodalidade ao afirmar que todo texto escrito é, por natureza, composto por múltiplos modos de representação, ou seja, esses aspectos não são meramente decorativos, mas influenciam diretamente na forma como a mensagem é percebida e interpretada pelo leitor.

A multimodalidade se caracteriza como uma abordagem da semiótica social, uma vez que Kress e Van Leeuwen (1996; 2006) definem essa perspectiva enfatizando que toda forma de comunicação é, por natureza, multimodal, pois os indivíduos se apropriam de diferentes modos semióticos para transmitir uma mensagem. Nesse sentido, Pinheiro (2016) afirma que:

⁴ No original: "Modes is a socially shaped and culturally given semiotic resource for making meaning. Image, writing, layout, music, gesture, speech, moving image, soundtrack and 3D objects are examples of modes used in representation and communication."

A multimodalidade entende que todos os modos têm sido influenciados, como a linguagem verbal, pelos usos sociais, culturais e históricos para realizar funções sociais. A interação entre os modos é significativa para a construção de sentido nos textos. Considerando o fato de que os textos são multimodais, para entendê-los, parece ser necessário que as pessoas tenham habilidades que ultrapassem as competências comunicativas de ler e escrever, mas também devem englobar a habilidade de ler imagens. (Pinheiro, 2016, p. 577–578)

Nota-se que os autores supracitados compreendem a multimodalidade como o uso de diferentes recursos comunicativos, os chamados textos multimodais, que são empregados com o objetivo de expressar uma mensagem e também proporcionar a compreensão do mundo. É perceptível, portanto, que a multimodalidade está intrinsecamente ligada ao social, uma vez que parte da semiótica social e considera todo o contexto cultural, político, histórico e ideológico em que o indivíduo está inserido.

Outrossim, Kress e Van Leeuwen (2006) reforçam que a comunicação multimodal ocorre por meio da integração de diversos modos que coexistem e interagem na produção de sentidos. Cada modo, portanto, possui uma função específica na construção do significado e atua de maneira interdependente com os demais. Assim, na análise de textos visuais, como as colagens digitais, é essencial compreender que o sentido não surge apenas da palavra ou da imagem isoladamente, mas da relação dinâmica entre esses elementos dentro de um contexto social de produção.

Portanto, pode-se compreender a multimodalidade como uma perspectiva teórica que amplia a noção de linguagem, reconhecendo a complexidade das interações entre os modos semióticos. Logo, tal abordagem contribui para a formação de um olhar crítico diante das práticas comunicativas contemporâneas e se mostra indispensável para o desenvolvimento dos multiletramentos, tema que será aprofundado no próximo tópico.

2.3 Do Letramento aos Multiletramentos

A noção de "letramento", por muitos séculos, esteve ligada quase exclusivamente à capacidade de ler e escrever o código alfabético. No entanto, como aponta Street (1984), em sua obra fundamental, "Literacy in Theory and Practice", apenas compreender o "código" das letras já não era mais suficiente. O autor destacou a importância de um letramento que fosse além da decodificação, sendo obtido através do contexto e de situações sociais nas quais o aprendiz pudesse se compreender como um cidadão crítico e atuante.

Essa visão também foi desenvolvida no Brasil a partir dos pressupostos de Paulo Freire. Em obras como "A Importância do Ato de Ler", criada em 1982, o autor já

diferenciava uma alfabetização puramente "mecânica", focada em decodificar sílabas e palavras, de uma alfabetização crítica, que ele entendia como um ato de "leitura do mundo". Para Freire (1982), a educação tradicional, que apenas ensinava a decodificar, era insuficiente. Com isso, ele propôs uma metodologia que fizesse sentido para a realidade social dos alunos, transformando o ato de ler em uma ferramenta para a compreensão e a transformação do seu próprio contexto.

Essa visão crítica, focada no social, foi ampliada e teorizada por Street (2014), por exemplo, em seu livro "Letramentos Sociais", no qual ele discute a diferença entre um modelo de letramento "autônomo" e um "ideológico". O modelo autônomo, muito parecido com a alfabetização mecânica identificado por Freire (1982), trata a escrita como uma habilidade técnica, neutra e universal. Já o modelo ideológico, que dialoga diretamente com o pensamento freireano, defende que o letramento é sempre uma prática social. Como o próprio Street (2014, p. 101) afirma, neste modelo: "o letramento é concebido como um conjunto de práticas sociais que podem ser inferidas de eventos mediados pela escrita".

De acordo com Street (2014), o Letramento Ideológico está inevitavelmente conectado a contextos culturais, relações de poder e visões de mundo, ou seja, o discente não inicia a sua aprendizagem de forma "neutra", ele traz consigo conhecimentos de sua realidade. Portanto, o Letramento Ideológico faz com que o indivíduo compreenda seu papel na sociedade e, principalmente, aprenda a viver em sociedade conhecendo os seus direitos e deveres.

A convergência dessas ideias, de que ler é mais do que decodificar, fica clara na definição de letramento como um instrumento de empoderamento, como explicam Gomes et al. (2019):

Ser letrado implica ser capaz de lidar de modo ativo com textos, inseridos em contextos culturais e sociais. É preciso saber ler (decodificar), avaliar criticamente a leitura com base nos contextos de produção e recepção em que ela se insere, e saber produzir novos textos a partir do que se leu, com vista a exercer certa influência sobre algo ou alguém. Dessa forma, o domínio de habilidades letradas é visto como um instrumento de empoderamento social por meio do qual os indivíduos podem mudar a sua realidade. (Gomes et al, 2019, p.7).

Diante do supracitado, e em sintonia com Freire (1982) e Street (2014), entende-se que o letramento verdadeiro parte da criticidade. Uma pessoa letrada não apenas desvenda códigos, mas está atenta ao contexto cultural e compreende a real intenção comunicativa de um texto. O desafio, contudo, é que muitas práticas educacionais ainda se prendem a modelos ultrapassados, o que torna a formação de leitores críticos uma tarefa urgente e contínua.

Referente a isso, foi para responder a esses desafios, agora amplificados por um mundo globalizado e dominado por telas, que, em 1996, um coletivo de pesquisadores, conhecido como Grupo de Nova Londres, propôs o conceito da Pedagogia dos Multiletramentos. A ideia central é que, para participar ativamente da sociedade hoje, precisamos desenvolver um conjunto plural de competências. Essa pluralidade, segundo os autores, se manifesta em duas frentes: saber navegar pela diversidade de contextos culturais e, principalmente, ser capaz de interpretar a multiplicidade de linguagens que compõem os textos contemporâneos.

No Brasil, essa perspectiva foi fundamental para os trabalhos de Rojo (2012), que a utilizou para analisar como os gêneros digitais exigem novas e dinâmicas práticas de leitura e escrita. Com isso, Rojo (2012) destaca:

Diferentemente do conceito de letramentos (múltiplos), que não faz se não apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos — é bom enfatizar — aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (Rojo, 2012, p.13)

Nesse contexto, a autora enfatiza que um dos princípios fundamentais dos Multiletramentos é o reconhecimento de que os textos que nos cercam são, em sua maioria, multimodais, ou seja, combinam diferentes modos de comunicação, como o verbal e o visual. Além disso, Rojo (2012) ressalta que, com o avanço das tecnologias digitais e a crescente presença da internet no cotidiano, os textos passaram a circular em ambientes multimodais, exigindo dos leitores e escritores competências que vão além da decodificação linear.

Logo, entende-se que Rojo (2012) discute os multiletramentos como um aspecto cultural, capaz de promover uma linguagem diversificada. Com isso, a autora elenca as principais características que os definem:

Em qualquer dos sentidos da palavra “multiletramentos” — no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos ou no sentido da diversidade de linguagens que os constituem —, os estudos são unânimes em apontar algumas características importantes:

- (a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos;
- (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);
- (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). (Rojo, 2012, p. 22-23)

De acordo com o que Rojo (2012) destaca, os multiletramentos vão além de novas formas de ler e escrever, eles também mudam a maneira como as pessoas se relacionam com o conhecimento e com os outros, ou seja, ao serem interativos e colaborativos, mostram que o leitor pode participar ativamente da construção dos sentidos, junto com outros sujeitos. Com isso, quando rompem com as relações de poder e propriedade, revelam um caráter crítico, questionando quem controla os meios de produção dos textos e das ideias. E ao misturarem linguagens, mídias e culturas, os multiletramentos refletem a realidade atual, marcada pela diversidade e pela constante troca entre diferentes formas de expressão.

Outrossim, para interpretar essa complexa arquitetura de sentidos, o Grupo de Nova Londres (1996) propõe uma abordagem ativa: o Enquadramento Crítico. Essa prática consiste em ir além da interpretação superficial para questionar o contexto, os propósitos e as ideologias por trás de qualquer texto. Diante disso, Silva (2016) defende que:

Os multiletramentos têm se voltado para ação pedagógica, para o redesenho do cenário educacional e social. Para esse fim, os multiletramentos surgem para expandir o letramento além das restrições das formas padrões e oficiais da língua escrita e falada, para conectar os cenários linguisticamente e culturalmente diversos e com os textos multimodais que são mobilizados e que circulam através desses cenários. (Silva, 2016, p. 34).

A citação de Silva (2016) mostra como os multiletramentos têm ganhado espaço na educação, propondo mudanças importantes na forma como ensinamos e aprendemos. Em vez de focar apenas na leitura e escrita tradicionais, os multiletramentos ampliam esse olhar para incluir diferentes linguagens, culturas e tecnologias que fazem parte do nosso dia a dia. Isso significa reconhecer que os alunos vivem em contextos diversos, onde circulam textos multimodais, como vídeos, memes, postagens em redes sociais, músicas e imagens, que também são formas legítimas de comunicação e expressão.

Ao trazer essas práticas para a sala de aula, os multiletramentos ajudam a tornar o ensino mais conectado com a realidade dos estudantes, promovendo uma educação mais inclusiva, crítica e atual. Essa abordagem contribui para redesenhar o cenário educacional e social, valorizando a diversidade e preparando os alunos para atuar de forma consciente e criativa em diferentes contextos.

Dessa forma, a Pedagogia dos Multiletramentos estabelece o alicerce para esta pesquisa, mostrando por que é fundamental analisar criticamente as novas formas textuais da cultura digital. Com isso, os Multiletramentos nos oferecem um quadro de referência para

entender a complexidade dos atos de leitura atualmente e, como interpretá-los de forma eficiente. Logo, tendo estabelecido esse panorama, o próximo passo é aprofundar a discussão sobre a competência central para este trabalho: o Letramento Visual Crítico, a arte de ler e interpretar criticamente o mundo através das imagens.

2.4 Letramento visual crítico

De acordo com o que foi explorado até aqui, a teoria dos Multiletramentos, proposta pelo Grupo de Nova Londres (1996), aponta para a importância de lidar com diferentes formas de linguagem como parte da participação ativa na sociedade. Nesse contexto, a linguagem visual ganhou um enorme espaço e se tornou uma das principais formas de comunicação na cultura atual.

É notório que estamos cercados por imagens o tempo todo, como fotos, vídeos, memes e ilustrações que aparecem nas telas que usamos diariamente, o que influencia a maneira como percebemos o mundo. Por isso, aprender a olhar com atenção e interpretar criticamente o que vemos deixou de ser uma habilidade restrita a especialistas para se tornar uma prática essencial de cidadania. Nesse sentido, essa ideia se conecta diretamente à visão de letramento como prática social, defendida por Street (2014), que entende a leitura, seja de textos escritos ou visuais, como algo que depende do contexto, das relações culturais e dos sentidos que construímos coletivamente.

Outrossim, o esforço para sistematizar a leitura de imagens dentro dessa perspectiva não é recente. Um dos pioneiros nesse campo foi Debes (1968), que definiu o Letramento Visual em um texto fundamental para a área:

O letramento visual se refere a um grupo de competências que o ser humano pode desenvolver ao enxergar e ao mesmo tempo integrar outras experiências sensoriais. O desenvolvimento dessas competências é fundamental para o aprendizado humano. Quando desenvolvidas, elas possibilitam ao letrado visual discriminar e interpretar as ações, os objetos e os símbolos que vê e encontra no ambiente, sejam eles naturais ou produzidos pelo homem. Por meio do uso criativo dessas competências, ele é capaz de se comunicar com os outros. (Debes, 1968, p. 14, tradução nossa⁵)

A citação de Debes (1968) apresenta o letramento visual como um conjunto de competências que envolvem não apenas a capacidade de enxergar, mas também de integrar

⁵No original: “Visual literacy refers to a group of vision competencies a human being can develop by seeing at the same time he has and integrates other sensory experiences. The development of these competencies is fundamental to normal human learning. When developed, they enable a visually literate person to discriminate and interpret the visible actions, objects, and/or symbols, natural or man made, that he encounters in his environment. Through the creative use of these competencies, he is able to communicate with others.”

outras experiências sensoriais para compreender o mundo ao redor. Para o autor, ser letrado visualmente é ser capaz de discriminar e interpretar objetos, símbolos e ações visíveis. Com isso, essa noção foi fundamental para estabelecer que a imagem, assim como o texto escrito, possui uma estrutura que pode ser compreendida e analisada.

Além disso, Debes (1968) conclui de forma implícita que a noção de "integrar outras experiências sensoriais" sugere a base do que hoje entendemos por multimodalidade, pois o autor já apontava que a leitura visual raramente acontece de forma isolada, uma vez que as imagens dialogam com nossos outros sentidos e conhecimentos. Essa ideia é fundamental para analisar as colagens digitais, onde imagens e textos verbais se integram para produzir novos significados.

Nesse contexto, essa base analítica para entender como os diferentes modos se organizam para criar significados foi aprofundada pelos estudos da multimodalidade, especialmente a partir dos trabalhos de Kress e Van Leeuwen (2006). Os autores desenvolveram o que chamaram de "Gramática do Design Visual", um sistema que nos permite analisar as imagens de forma tão estruturada quanto analisamos um texto escrito. Eles demonstraram que as escolhas de composição, cor, enquadramento e a posição dos elementos em uma página não são aleatórias, mas sim recursos que constroem discursos e posicionam o leitor. Assim, a multimodalidade nos oferece as ferramentas para descrever como, tecnicamente, uma imagem está nos dizendo algo.

No entanto, para a análise das colagens deste trabalho, o foco se expande da descrição para a interpretação crítica. Nesse ponto, a definição de Hortin (1980) se torna particularmente útil, ao descrever o letramento visual como a integração das habilidades de ver, julgar e produzir linguagem visual. A inclusão do "julgar" é um passo importante, pois nos leva a compreender o letramento visual como uma competência voltada para a análise da intencionalidade por trás de uma imagem, especialmente daquelas criadas para provocar reflexão sobre determinado assunto social.

Portanto, este subcapítulo buscou delinear o campo do Letramento Visual, partindo de sua definição fundamental com Debes (1968), passando pelas ferramentas analíticas da multimodalidade com Kress e Van Leeuwen (2006), e chegando à visão ativa e crítica com Hortin (1980). Logo, fica claro que, para a análise das colagens digitais de Mateus Lucas, é necessário verificar como as relações entre texto e imagem constroem um discurso de crítica social e podem atuar como ferramentas para o letramento visual crítico.

2.5 Colagens digitais

A colagem é uma das expressões artísticas mais importantes que surgiram no início do século XX. Conforme explicam Vargas e Souza (2011), sua origem remonta ao movimento Cubista, com artistas como Pablo Picasso e Georges Braque. Esses pioneiros tiveram a ideia de incorporar às suas pinturas elementos do cotidiano como: pedaços de jornais, tecidos e outros materiais, rompendo com a antiga convenção da pintura que se limitava à imitação da realidade. Para o historiador da arte Argan (1992), a colagem representou, sobretudo, uma nova forma de pensamento: mais relevante do que a habilidade técnica de colar era a intenção por trás da justaposição dos fragmentos, capaz de gerar novos sentidos.

Esse caráter questionador da colagem ganhou ainda mais força ao ser utilizado como instrumento de crítica política. O movimento Dadaísta, por exemplo, adotou a fotomontagem (um tipo de colagem com fotografias) como principal ferramenta para sátiras e protestos, ainda de acordo com Vargas e Souza (2011). Com isso, artistas como Hannah Höch recortavam imagens de jornais para criticar o governo e os costumes da época, por volta do ano de 1916, no qual teve início o Dadaísmo.

Nesse sentido, o gesto de recortar e remontar o mundo tornou-se uma forma de expressar descontentamento. Essa mesma postura ressurgiu com vigor na contemporaneidade, no que o teórico Bourriaud (2009) denomina "pós-produção", ele compara o artista atual a um DJ, que não cria a partir do zero, mas seleciona, mistura e ressignifica imagens e informações já existentes na cultura. No que se refere a transição da tesoura e do papel para os programas de computador, entende-se como um desdobramento natural para a colagem. Logo, é notório que a arte sempre esteve conectada com as ferramentas de seu tempo, como bem observa a pesquisadora Rey (2008):

Paradoxalmente, isso ocorre devido à natureza da própria arte, que é de estar em consonância com aspectos da cultura e do desenvolvimento científico da sociedade. Com a complexidade do desenvolvimento tecnológico contemporâneo, os avanços dos meios de comunicação, a globalização e o desenvolvimento das ciências, procedimentos técnicos de outras áreas são assimilados, deslocados, apropriados pelo campo das artes visuais. Em uma sociedade complexa como esta em que vivemos, as especificações técnicas que regulamentavam o ofício dos artistas plásticos cedem lugar às mais diversas hibridações e contaminações. (Rey, 2008, p. 8)

De acordo com a citação acima, Rey (2008) deixa claro que a arte reflete a tecnologia de sua época. No contexto atual, marcado pela conectividade e pela presença constante de recursos digitais, as fronteiras entre os diferentes campos de conhecimento praticamente

desapareceram, ou seja, a arte já não se define por técnicas “puras”, como a pintura a óleo, mas pela fusão criativa com outras linguagens. A colagem digital é um grande exemplo dessa transformação: ela se constrói a partir de ferramentas do *design*, da computação e da comunicação; representando com precisão, a multiplicidade de referências que caracterizam a era das tecnologias de informações digitais.

Nesse novo cenário, o ato de “colar” evoluiu para o que hoje se denomina “remix”. Segundo Navas (2012), a cultura do remix baseia-se na apropriação de conteúdos preexistentes para a criação de algo novo. Esse processo também altera a forma como interpretamos as imagens. O historiador Gombrich (2000) já afirmava que a colagem desafia a leitura linear, da esquerda para a direita, e convida o observador a explorar a imagem de maneira livre, conectando fragmentos para construir significados. Diante disso, identifica-se que a colagem exige uma postura muito mais ativa do leitor, para que, assim, o mesmo consiga interpretar o que está sendo exposto.

Portanto, conclui-se que a colagem digital se apresenta como um objeto de estudo fundamental na contemporaneidade, uma vez que ela nos impulsiona a desenvolver novas competências de leitura visual, essenciais em um mundo onde somos frequentemente saturados por informações e imagens. Logo, compreende-se que aprender a interpretar esse gênero, com suas camadas de crítica e ironia, constitui uma ferramenta contra a desinformação, pois estudar a colagem digital é entender como as pessoas estão lendo e reescrevendo o mundo em que vivem, o que torna um passo decisivo para o exercício de uma cidadania mais crítica e consciente.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta o percurso metodológico que orientou a construção desta monografia. O primeiro subcapítulo inicia com a caracterização da pesquisa, definindo sua abordagem qualitativa de natureza descritiva e interpretativista, além dos conceitos que a sustentam. Em seguida, descreve-se o *corpus*, especificando os critérios de seleção das quatro colagens digitais do artista Mateus Lucas.

Por fim, são detalhados os procedimentos de análise, evidenciando como os referenciais teóricos da Semiótica Social, da Multimodalidade, dos Multiletramentos e do Letramento Visual Crítico foram relacionados para a interpretação dos dados. Assim, esta seção delinea o desenho metodológico e as escolhas que fundamentaram a realização deste trabalho.

3.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa insere-se no campo da abordagem qualitativa de natureza descritiva e interpretativista. O seu objetivo geral é compreender como as relações entre texto e imagem, nas colagens digitais do artista Mateus Lucas, constroem um discurso de crítica social e, os objetivos específicos são: examinar os principais elementos verbais e visuais utilizados por Mateus Lucas nas colagens selecionadas e verificar como as colagens digitais podem contribuir como ferramenta para o letramento visual crítico.

O enfoque qualitativo é justificado pela própria natureza do objeto de estudo: obras visuais que expressam subjetividades e críticas sociais por meio de múltiplos modos semióticos. Conforme aponta Godoy (1995), essa abordagem valoriza o contexto, a intencionalidade e o significado atribuído às ações humanas, o que se mostra essencial para estudos de linguagem, arte e cultura.

A autora detalha o foco do pesquisador qualitativo: “O interesse do pesquisador ao utilizar a abordagem qualitativa é [...] focalizar o 'processo' e não o 'produto', além de estar preocupado em 'retratar' a perspectiva dos participantes.” (Godoy, 1995, p. 21). Nessa perspectiva, compreende-se que o foco aqui não é o "produto" (como a quantificação da audiência das colagens), mas o "processo" de significação (investigar como a crítica social é construída) e a perspectiva do participante (a intenção do artista de acordo com a obra).

Outrossim, de acordo com Gil (2008), a pesquisa adota um caráter descritivo e interpretativista, com o objetivo de aprofundar a interpretação das colagens digitais enquanto

textos multimodais. Com isso, Gil (2008, p.28) afirma que: “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

A definição de Gil (2008) se aplica diretamente a esta monografia. O trabalho se propõe a realizar a descrição das características de um fenômeno (as colagens de digitais de Mateus Lucas) e, fundamentalmente, o estabelecimento de relações entre texto e imagem. Logo, como destacam Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa interpretativista não busca generalizações, mas sim a construção de significados a partir de uma leitura atenta, contextualizada e reflexiva do material. O caráter interpretativista, portanto, reside na análise dos significados que surgem dessas relações, compreendendo como essa articulação constrói o discurso de crítica social.

Nesse contexto, considera a perspectiva do Letramento Visual Crítico, que se originou a partir dos pressupostos da semiótica social e da abordagem da multimodalidade e dos multiletramentos, uma vez que analisa a relação entre texto e imagem na construção de significados.

3.2 O *corpus* da pesquisa e os procedimentos de análise

O *corpus* desta pesquisa é composto por quatro colagens digitais que abordam a temática da política brasileira, publicadas pelo artista gráfico Mateus Lucas em sua página profissional na plataforma *Behance*. As obras selecionadas para análise são: “Tem gente com fome” (2021), “Fora bolsonaro” (2021), “Ditadura nunca mais” (2022) e “Seu voto tem poder” (2022).

Natural de Caraúbas (RN), o artista Mateus Lucas⁶ é graduando em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no Campus de Mossoró. Com mais de seis anos de experiência como designer gráfico, o artista dedica sua produção a obras digitais voltadas, predominantemente, para o contexto das redes sociais.

Ademais, conforme informações do *Behance* (2021), trata-se de uma plataforma digital desenvolvida pela *Adobe* em novembro de 2005, cuja proposta central é permitir que seus usuários criem e compartilhem portfólios de artes visuais digitais. Além disso, o *Behance* promove a formação de comunidades colaborativas, voltadas principalmente à divulgação e valorização dessas produções artísticas.

⁶ Disponível em: <<https://www.behance.net/consmutio>> . Acesso em: 10 de out. 2025.

Referente à escolha destas quatro colagens digitais supracitadas, justifica-se por seu diálogo direto com o contexto político brasileiro dos anos de 2021 e 2022, focando em críticas e reflexões sobre o governo daquele período. Portanto, embora o portfólio do artista na plataforma *Behance* inclua outras temáticas relevantes como: racismo, arte, homofobia, e etc, este trabalho delimita seu foco apenas nas produções que se alinham ao recorte político estabelecido, por expressarem com mais clareza o debate social daquele momento.

À vista disso, as obras foram selecionadas com base em critérios de relevância temática, alinhamento com o contexto político do Brasil baseado no período de 2021 a 2022 e, disponibilidade pública para análise. A escolha pelo artista se justifica tanto pela expressividade de sua produção quanto pelo seu engajamento crítico, uma vez que suas colagens abordam temas sociais relevantes por meio de um gênero textual contemporâneo de grande circulação nas redes sociais.

O percurso analítico parte da semiótica social desenvolvida por Hodge e Kress (1988), que entende a linguagem como uma prática social. Dessa teoria, deriva a abordagem da Multimodalidade de Kress e Van Leeuwen (2006), fundamental para esta pesquisa, pois compreende que os sentidos são construídos pela interação de diferentes modos semióticos (linguagem verbal, imagem, cor, etc.). A ancoragem teórica é contextualizada pela Pedagogia dos Multiletramentos do Grupo de Nova Londres (1996), que aponta para a necessidade de novas competências de leitura diante das mídias digitais.

A lente principal de análise, contudo, é o Letramento Visual. Embora fundamentada nos conceitos pioneiros de Debes (1968), a abordagem utilizada aqui avança para uma perspectiva social, em diálogo com a Semiótica Social, os Multiletramentos e a Multimodalidade, entendendo o ato de ler imagens como uma prática crítica de interpretação do contexto e das intenções por trás da produção visual.

A leitura das colagens é realizada por meio de descrições detalhadas dos elementos que compõem a imagem, observações visuais e interpretações reflexivas, sempre guiadas pelos objetivos da pesquisa. A partir disso, cada obra é analisada individualmente, seguindo a ordem cronológica de sua publicação, permitindo uma compreensão processual e contextualizada de suas temáticas.

Portanto, reforça-se que esta pesquisa contribui para a análise de um gênero textual contemporâneo, a colagem digital, sob a ótica de perspectivas consolidadas da Semiótica Social. Nesse sentido, entende-se que a universidade, como espaço de reflexão, deve acompanhar a evolução dos signos e das práticas de linguagem da sociedade. Logo,

compreende-se a importância deste trabalho ao investigar novos gêneros que ganham espaço no debate público, oferecendo um caminho de análise que evidentemente é importante, inclusive, para o desenvolvimento do letramento visual crítico em práticas pedagógicas.

4. AS RELAÇÕES ENTRE TEXTO E IMAGEM NAS COLAGENS DIGITAIS

Este capítulo dedica-se à análise do *corpus*, momento central desta monografia em que o arcabouço teórico fundamenta a leitura prática das obras. O *corpus* selecionado é composto por quatro colagens digitais criadas pelo artista gráfico Mateus Lucas, publicadas no período de 2021 a 2022 em seu portfólio na plataforma *Behance*. As imagens foram escolhidas por partilharem temáticas em comum que dialogam diretamente com o contexto político e social brasileiro recente. Essas temáticas incluem a denúncia da insegurança alimentar; a crítica à gestão da pandemia de COVID-19; a defesa da memória histórica contra discursos autoritários e a defesa do processo democrático e do voto.

Cada colagem é analisada individualmente, com o objetivo de investigar como o artista constrói suas mensagens e provoca a reflexão. Para tanto, a análise é guiada pela perspectiva do Letramento Visual Crítico, com foco especial na relação entre os elementos textuais e visuais na produção de sentidos. Conforme detalhado na fundamentação teórica, esta abordagem está ancorada na Semiótica Social e considera as bases da multimodalidade e dos multiletramentos para interpretar as obras em seus contextos de produção e circulação. A seguir, iniciamos a análise da primeira obra.

4.1 Tem gente com fome

A primeira colagem digital a ser analisada (Figura 1), publicada em 6 de abril de 2021, remete à situação pandêmica do Brasil, uma vez que o país passava por uma crise econômica e sanitária devido à COVID-19 (infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2)⁷. Conforme o G1⁸ (2021) o sistema de saúde estava sobrecarregado, com hospitais lotados, escassez de insumos médicos e uma alta taxa de mortalidade. Ao mesmo

⁷ Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19>> Acesso em: 10 de out. 2025

⁸ Disponível em:

<<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/03/20/mortes-na-fila-por-um-leito-de-uti-falta-de-insu-mos-e-funerarias-sem-ferias-os-sinais-do-colapso-na-saude-brasileira.ghtml>> Acesso em: 10 de out. 2025

tempo, a economia sofria os impactos do desemprego crescente, da inflação e da insegurança alimentar que atingia milhões de brasileiros. Nota-se que o criador da obra, Lucas (2021), utilizou a bandeira do Brasil como suporte para realizar sua crítica social:

Figura 1 - Tem gente com fome



Fonte: <https://www.behance.net/gallery/117421617/colagens-digitais>

Com isso, ao analisar os elementos principais da imagem, é possível perceber algumas substituições em relação à bandeira original que se relacionam diretamente com os princípios da Multimodalidade propostos por Kress e van Leeuwen (2006). As intervenções do artista são claras: no losango amarelo, o texto menciona “tem gente com fome”, destacando a palavra “fome” em verde; o círculo central foi substituído por um prato azul, que contém a palavra “fome” em sua faixa branca e é marcado por pontos pretos e por um líquido que escorre em formato de lágrimas. Adicionalmente, o próprio losango amarelo apresenta uma marca de mordida, dando ênfase novamente à temática da fome.

De acordo com Kress e van Leeuwen (2006), essas escolhas de “*design*” não são neutras. O modo semiótico (o losango amarelo), que na bandeira original, segundo Souza (2018)⁹ e, com a interpretação popular, simboliza a riqueza (o ouro), é aqui intencionalmente relacionado ao discurso (“tem gente com fome”). Essa interação produz uma mensagem clara

⁹ Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/bandeira-do-brasil/>>. Acesso em: 6 de nov. de 2025

de contradição e denúncia: a de que, apesar da riqueza simbólica da nação, a população passa fome. Os demais elementos visuais, como o prato vazio e a marca de mordida, atuam em conjunto para reforçar essa mesma mensagem central.

Essa leitura se conecta diretamente ao contexto social da data em que a colagem foi publicada, pois de acordo com o portal G1¹⁰ (2021), no dia 6 de abril de 2021, o Brasil registrava o recorde de 4.211 mortes diárias por COVID-19, o que evidenciava uma crise sanitária de extrema gravidade. A situação de saúde pública impossibilitava muitos trabalhadores de exercerem suas atividades, gerando uma crise financeira de grande impacto. Então, nesse mesmo período, o governo criou o programa “auxílio emergencial” (apoio financeiro concedido pelo Estado para os mais necessitados), levando brasileiros em situação de vulnerabilidade social a se arriscarem em filas para ter acesso ao benefício.

Contudo, o auxílio era insuficiente para as necessidades de muitas famílias, já que a crise sanitária e econômica teve como consequência direta o agravamento da insegurança alimentar. Referente a isso, uma pesquisa da Rede PENSSAN¹¹ (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional), revelou que metade dos domicílios no Brasil (55,2%) enfrentava algum grau de insegurança alimentar, e que 19 milhões de brasileiros passavam fome no final de 2020. A colagem de Lucas (2021), portanto, dialoga diretamente com essa realidade documentada.

A partir da contextualização apresentada, a análise da obra pode ser aprofundada, focando em como as escolhas visuais do artista dialogam com o Letramento Visual e constroem a crítica. A estratégia central da colagem é a ressignificação do símbolo nacional mais importante do país. Logo, ao intervir na bandeira, o artista estabelece um forte contraste entre o ideal de nação e a realidade social. Diante disso, percebe-se a substituição do globo celestial, que carrega o lema positivista "Ordem e Progresso", por um prato vazio com a palavra "fome", o que sugere que, para uma nação, não pode haver progresso onde a necessidade básica não é atendida.

Destarte, a mensagem explícita, "tem gente com fome", é reforçada visualmente pela marca de mordida no losango amarelo. Dessa maneira, a colagem contém o domínio do "design", conforme Kress e van Leeuwen (2006), para subverter um discurso nacionalista e expor uma falha social e política, transformando a bandeira em um manifesto visual sobre a crise humanitária vivenciada no período.

¹⁰ Disponível em: <<https://g1.globo.com/resumo-do-dia/noticia/2021/04/06/terca-feira-6-de-abril.ghtml>> Acesso em: 10 de out. 2025.

¹¹ Disponível em: <<https://pesquisassan.net.br/olheparaafome/>> Acesso em: 10 de out. 2025

Sendo assim, a colagem de Lucas (2021) cumpre seu objetivo de forma direta, pois ao intervir em um símbolo tão conhecido como a bandeira do Brasil, o artista coloca em oposição o Brasil idealizado, do lema "Ordem e Progresso", e o Brasil real de 2021, um país que não conseguia garantir a alimentação de sua população. Portanto, a obra funciona, como um ato de protesto, uma vez que sua linguagem visual, embora simples, é estrategicamente pensada para gerar reflexão e incômodo, elementos necessários para a prática do letramento visual crítico em temas de grande relevância social.

4.2 Fora Bolsonaro

A segunda colagem referente à Figura 2 foi publicada em 28 de maio de 2021, nela o artista Lucas (2021) faz uma crítica explícita ao então presidente Jair Bolsonaro, contextualizada pelo negacionismo do governo em meio à pandemia de COVID-19. Conforme a ilustração abaixo, percebe-se que o autor constrói essa crítica por meio de vários elementos visuais diretos, como por exemplo, a imagem do coronavírus sobre a fotografia do ex-presidente, além de riscos vermelhos sobre seus olhos e boca.

Figura 2 - Fora Bolsonaro



Fonte: <https://www.behance.net/gallery/117421617/colagens-digitais>

A Figura 2 pode ser relacionada a Multimodalidade, uma vez que conforme Kress e Van Leeuwen (2006) é possível identificar uma divisão clara no *layout*: de um lado, um texto

informativo em fonte limpa ("use máscara..."); do outro, um bloco caótico de crítica (a foto vandalizada do presidente). O artista cria uma oposição visual entre a "ciência" (representada pelo texto ordeiro) e o "problema" (a figura política associada a baratas, sangue e ao vírus).

Partindo dessa perspectiva, essa intervenção se relaciona a recusa do governante em "enxergar" a gravidade da crise sanitária. Os riscos na boca, por sua vez, podem ser lidos como uma anulação de seus discursos, que frequentemente minimizavam a doença, como na ocasião em que o presidente a classificou como uma "gripezinha" segundo a reportagem do G1¹² em 2020. Outrossim, o ex-governante questionava a segurança das vacinas, chegando a associá-las a efeitos colaterais sem qualquer base científica de acordo com a página de notícias da UOL¹³(2021).

Ademais, o autor critica diretamente o descaso do governo federal em relação à pandemia, ao mesmo tempo que reforça as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Sob essa ótica, é possível mobilizar a Pedagogia dos Multiletramentos para explorar os conhecimentos prévios dos leitores acerca da prevenção contra a COVID-19, visto que as recomendações da OMS são apresentadas como uma estratégia para conscientizar o público.

Além disso, a data da publicação, "29.05", marcada na própria imagem, é um elemento-chave, pois trata-se de uma referência direta às grandes manifestações populares que ocorreram em todo o Brasil naquele dia. Os protestos foram motivados pelo crescente número de mortos, que ultrapassava a marca de 450 mil vítimas na época de acordo com os dados do Consórcio de Veículos de Imprensa (2021)¹⁴ e, por revelações que vinham sendo feitas pela CPI da Covid, como a de que o governo havia ignorado dezenas de ofertas de vacinas da farmacêutica Pfizer em 2020, segundo o Jornal Folha de São Paulo (2021)¹⁵.

A análise da composição visual revela uma estética agressiva e de forte impacto. Com isso, como destacam Kress e van Leeuwen (2006) em seus estudos sobre a multimodalidade, a "gramática visual" de uma peça é uma escolha deliberada para produzir sentido. Dessa maneira, é possível destacar um fundo escuro e texturizado, onde a fotografia em preto e

¹² Disponível em:

<<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/29/e-dai-de-bolsonaro-nao-e-primeira-reacao-de-desdemonas-mortes-de-brasileiros-por-covid-19.ghtml>> Acesso em: 10 de out. 2025

¹³ Disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/12/18/bolsonaro-sobre-vacina-de-pfizer-se-voce-virar-um-jacare-e-problema-de-voce.htm>> Acesso em: 10 de out. 2025

¹⁴ Disponível em: <

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/05/24/brasil-chega-a-450-mil-vitimas-da-covid-media-e-de-1881-mortos-por-dia-com-curva-apontando-estabilidade.ghtml>> Acesso em: 10 de out. 2025

¹⁵ Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/05/pfizer-diz-a-cpi-da-covid-que-governo-bolsonaro-ignorou-5-ofertas-de-vacina-em-2020.shtml>> Acesso em: 10 de out. 2025

branco do ex-presidente é sobreposta a um círculo vermelho, criando uma sensação de alerta ou alvo. A composição é ainda sobrecarregada com imagens de baratas, um símbolo de sujeira e infestação, e por gotas que escorrem da base do retrato, remetendo ao sangue.

A relação entre texto e imagem, centrada na abordagem multimodal, opera em dois níveis de forma muito estratégica. Primeiramente, há uma relação de confronto entre o título "FORA BOLSONARO", em tipografia chamativa, e a imagem vandalizada do presidente. Em segundo lugar, identifica-se o texto informativo: "use máscara, álcool em gel e mantenha o distanciamento social". Então, ao justapor a figura do presidente (associada à desordem) e as orientações da ciência (associadas à calma e à ordem), o artista constrói um argumento visual claro: o governo representaria o problema, e a ciência, a solução.

Portanto, o Letramento Visual é ativado de forma imediata, uma vez que a colagem não pede uma reflexão sutil; ela é um manifesto político diante do descaso em uma crise sanitária e humanitária. A competência básica de "discriminar e interpretar" os símbolos visuais, como definido por Debes (1968), é o primeiro passo para essa leitura. Dessa forma, ao associar a figura presidencial a símbolos de morte (vermelho), doença (coronavírus) e podridão (baratas), Lucas (2021) utiliza o *design* como uma arma política. Logo, a obra é um documento eficaz do seu tempo, que ilustra como a colagem digital pode ser usada não apenas para comentar a política, mas para participar ativamente dela.

4.3 Ditadura nunca mais

A figura 3, publicada por Lucas (2022) em 31 de março de 2022, faz uma crítica direta à ditadura militar que ocorreu no Brasil em 1964. Dessa maneira, a análise dos elementos já revela referências explícitas ao período, como os textos "abaixo a ditadura", "1964" e "ditadura nunca mais":

Figura 3 - Ditadura nunca mais



Fonte: <https://www.behance.net/gallery/117421617/colagens-digitais>

A data de publicação da obra se faz importante ser destacada, pois marca 58 anos do golpe militar de 31 de março de 1964. Além disso, a postagem tem relação direta com o contexto político do país, já que 2022 foi um ano de eleições presidenciais, período em que a memória e as narrativas sobre a ditadura foram frequentemente debatidas.

A análise dos elementos visuais reforça essa leitura crítica. Aplicando uma perspectiva de letramento social e ideológica, como a proposta por Street (2014), entendemos que os elementos visuais não são neutros, mas sim práticas sociais carregadas de um contexto cultural e de relações de poder. A partir disso, é possível perceber que a cor vermelha, um símbolo culturalmente associado ao sangue, à violência e à luta política, é predominante nas fontes e em marcas que simulam sangue.

Diante disso, a frase "Ditadura nunca mais" aparenta ter sido escrita com o próprio sangue. Outro ponto central é a imagem intitulada "caça ao estudante"¹⁶ de um militar em confronto violento com outro indivíduo, que remete à "Sexta-Feira Sangrenta" de junho de

¹⁶ Disponível

em: <[https://s2-gl.glbimg.com/HO91g8vheC4qovmgTM3iHIDWQzU=/0x0:5315x3544/1000x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2023/1/R/L5UA9GSmOHkp1gd78POw/05-caca-ao-estudante-durante-a-sexta-feira-sangrenta-rj-21.06.1968-foto-evandro-teixeira-acervo-ims.jpg](https://s2-gl.glbimg.com/HO91g8vheC4qovmgTM3iHIDWQzU=/0x0:5315x3544/1000x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2023/1/R/L5UA9GSmOHkp1gd78POw/05-caca-ao-estudante-durante-a-sexta-feira-sangrenta-rj-21.06.1968-foto-evandro-teixeira-acervo-ims.jpg)> Acesso em: 17 dez.2025

1968, registrada pelo fotógrafo Evandro Teixeira. A presença do fogo na base da composição intensifica a atmosfera de conflito e destruição associada ao período.

Outrossim, essa atmosfera de violência é construída por meio de uma articulação entre os elementos verbais e visuais. A base da colagem é um papel escuro, com as bordas rasgadas e queimadas, que se assemelha a um documento histórico danificado, resgatado de um incêndio. Sobre essa base, o artista sobrepõe fotografias em preto e branco de um confronto, que funcionam como evidência da repressão. A repetição do ano "1964" em vermelho age como um carimbo traumático, reforçando a data como um marco que não deve ser esquecido.

A relação entre texto e imagem é de amplificação, pois segundo Descardecí (2002), os modos verbais e visuais são orquestrados para produzir sentido, e aqui, as palavras não apenas nomeiam o tema, mas assumem a mesma estética da violência que as imagens retratam. A frase "Ditadura Nunca Mais" não é um simples *slogan* digitado; sua tipografia manual e gotejante denota um ato de protesto escrito com o sofrimento das vítimas.

A partir disso, o fogo destacado na colagem, que consome a base da imagem e a própria palavra "ditadura", funciona como uma dupla metáfora: representa tanto a destruição causada pelo regime quanto o desejo de queimar e apagar essa parte da história para que ela não se repita. Toda essa análise, que conecta o *design* da obra ao seu contexto político de 2022, é um exercício prático que pode ser explorado pelos Multiletramentos discutidos por Rojo (2012), que exigem do leitor um "enquadramento crítico" sobre as intenções e os discursos que circulam socialmente.

No contexto de 2022, em que discursos revisionistas e de apoio ao regime militar ganharam espaço no debate público, influenciados pelo próprio governo em questão como, por exemplo, quando, de acordo com o G1¹⁷, em 30 de março de 2020, o Ministério da Defesa do Brasil orientou a celebração do 31 de março de 1964, afirmando que a data faz parte da "trajetória histórica" do país, a colagem de Lucas (2022) serve como um lembrete da violência do período.

Em conclusão, a figura 3 utiliza a sobreposição de arquivos históricos, texturas agressivas e uma tipografia expressiva para construir um manifesto visual. O artista não fala apenas sobre o passado; ele resgata as feridas da ditadura para intervir em uma discussão política do presente. A obra é um chamado à memória como ferramenta de luta, afirmando que a lembrança da violência de 1964 é indispensável para a defesa da democracia de hoje.

¹⁷ Disponível

em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/25/bolsonaro-determinou-que-defesa-faca-as-comemoracoes-devidas-do-golpe-de-64-diz-porta-voz.ghml>> Acesso em: 10 de out. 2025

4.4 Seu voto tem poder

A colagem digital referente a figura 4, foi criada em 3 de maio de 2022 por Mateus Lucas, designer gráfico. A obra apresenta, em uma primeira leitura, um incentivo à votação, visto que 2022 foi um ano de eleições presidenciais no Brasil.

Figura 4 - Seu voto tem poder



Fonte: <https://www.behance.net/gallery/117421617/colagens-digitais>

A partir dessa perspectiva, compreende-se que o intuito principal do autor é conscientizar os usuários das mídias digitais a tirarem seu título de eleitor e exercerem seu direito como cidadãos de votar, escolhendo de forma democrática os representantes de sua preferência. Essa interpretação inicial se baseia em elementos evidentes na imagem: a urna eletrônica e os textos que a cercam, como "seu voto tem poder" e "tire seu título". A partir disso, percebe-se que o objetivo central de Lucas (2022) é incentivar seus seguidores a realizarem uma votação consciente.

É importante ressaltar que no Brasil, o voto é facultativo para os jovens a partir dos 16 anos, permitindo sua participação voluntária nas eleições. Já a partir dos 18 anos, o voto passa a ser obrigatório, conforme previsto na Constituição Federal (1988), reforçando o compromisso cívico com a democracia.

Com isso, ao observar a composição, notamos uma construção visual baseada em contrastes. Conforme a abordagem da multimodalidade de Kress e van Leeuwen (2006), as escolhas de *design* nunca são aleatórias, mas constroem significado. No caso da colagem, sobre um fundo escuro e de textura envelhecida, o artista justapõe a imagem de uma urna eletrônica que, segundo o Brasil Escola¹⁸, se caracteriza por ser um objeto tecnológico originalmente desenvolvido no Brasil, com uma ilustração de rosas em estilo botânico, que representa um elemento natural.

Nesse sentido, nota-se que o texto é direto e informativo, mas a imagem o carrega de um novo sentido. A urna, que poderia ser vista como um objeto frio do sistema político, é ressignificada ao se tornar a base de onde as flores parecem crescer, demonstrando a interação entre os modos verbal e visual para criar uma nova mensagem, como propõem Kress e van Leeuwen (2006).

Diante disso, o ato de votar é visualmente associado a uma ação de conscientização e esperança. Contudo, a escolha mais intencional, é o posicionamento das flores sobre a tela da urna, ocultando o espaço no qual a foto de um candidato deveria aparecer. A partir disso, nota-se que essa decisão desloca o foco do personalismo político para o processo democrático em si. A mensagem visual sugere que o poder do ato de votar não se limita a um líder específico, mas reside na força coletiva e no gesto de cada cidadão.

Dessa forma, a colagem não se limita a informar; ela busca transmitir uma mensagem de empoderamento cívico. Logo, ao fazer isso, a imagem pode ser utilizada como objeto de estudo do letramento visual crítico, pois convida o espectador a analisar as entrelinhas e a compreender a imagem não apenas como uma ilustração, mas como uma ferramenta de discurso social.

Ao retomar as quatro colagens analisadas: “Tem gente com fome”, “Fora Bolsonaro”, “Ditadura nunca mais” e “Seu voto tem poder”, é possível afirmar que cada uma delas evidencia, de modo particular, o discurso crítico provocado pelas relações entre texto e imagem. Na Figura 1, “Tem gente com fome”, a ressignificação dos símbolos nacionais denuncia a desigualdade social e o abandono político, enquanto na Figura 2, “Fora Bolsonaro”, o artista emprega uma estética de protesto, utilizando cores e traços expressivos para manifestar indignação e convocar à ação. No que se refere à Figura 3, “Ditadura nunca mais”, percebe-se que a colagem recupera a memória histórica e reforça a importância de resistir a retrocessos democráticos, articulando elementos visuais de forte apelo simbólico.

¹⁸ Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/politica/urna-eletronica.htm> > Acesso em: 10 de out. 2025

Por fim, na Figura 4, “Seu voto tem poder”, o artista apresenta uma mensagem de mobilização cidadã, transformando a urna em um símbolo de mudança.

Dessa forma, as quatro obras podem ser utilizadas para relacionar os pressupostos do Letramento Visual, da Multimodalidade, dos Multiletramentos e da Semiótica Social para construir discursos de crítica social, instigando o leitor a uma interpretação que envolve o contexto cultural e seus conhecimentos sobre a sociedade.

Os resultados obtidos confirmam, portanto, que o objetivo inicial desta pesquisa foi plenamente alcançado: compreender como as relações entre texto e imagem, nas colagens digitais do artista, constroem um discurso de crítica social. A análise revelou que a combinação entre elementos verbais e visuais é intencional e estratégica, configurando-se como um instrumento de reflexão e conscientização social, evidenciando, assim, o papel das colagens digitais na formação de leitores críticos, reflexivos e participativos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais constituem um momento de retomada e reflexão sobre o percurso desenvolvido ao longo da pesquisa. Neste capítulo, busca-se reunir as principais ideias apresentadas, sintetizar os resultados alcançados e destacar as contribuições do estudo para o campo dos multiletramentos e do letramento visual crítico, especialmente no contexto das colagens digitais. Trata-se, portanto, de um espaço destinado a consolidar os objetivos propostos e a refletir sobre as possibilidades de continuidade dessa investigação em futuras pesquisas.

Partindo dessa perspectiva, esta monografia teve como objetivo central investigar como as relações entre texto e imagem, em colagens digitais do artista Mateus Lucas, articulam críticas sociais. A pergunta que norteou este percurso foi: de que maneira as relações entre texto e imagem, nas colagens de Mateus Lucas, articulam críticas sociais e podem ser utilizadas como ferramentas para contribuir com o letramento visual crítico?

À vista disso, para responder a essa questão, a pesquisa foi ancorada na Semiótica Social, utilizando como lentes teóricas a Pedagogia dos Multiletramentos e, de forma central, o Letramento Visual Crítico. A abordagem da Multimodalidade foi a ferramenta metodológica que possibilitou analisar a interação entre os modos verbal e visual. A metodologia qualitativa e interpretativista concentrou-se na análise de um *corpus* composto por quatro colagens publicadas pelo artista entre 2021 e 2022, período marcado pela movimentação política e social no Brasil.

A análise do *corpus* demonstrou que o artista emprega estratégias multimodais para construir suas críticas, como a composição de imagem, o uso de cores, elementos gráficos, texto escrito e objetos, adaptando a linguagem da colagem à urgência de cada mensagem. Verificou-se que a construção de sentidos críticos não reside apenas no texto escrito ou apenas na imagem, mas na tensão produtiva criada entre ambos.

Nesse contexto, a análise da Colagem 1 (“Tem gente com fome”) evidenciou a ressignificação dos símbolos nacionais da bandeira do Brasil para tecer uma crítica ao descaso do governo no período em que foi publicada. No que se refere a Colagem 2 (“Fora Bolsonaro”), observou-se um confronto direto, por meio de protesto, com riscos, traços e insetos, funcionando como um cartaz de denúncia e convocação à ação diante da má gestão da pandemia. Já a Colagem 3 (“Ditadura nunca mais”) faz referência à data do golpe militar, trazendo à tona a memória da violência da ditadura de 1964 por meio de elementos como

sangue, militares e protestos. Por fim, a Colagem 4 (“Seu voto tem poder”) revelou o uso da justaposição, uma vez que Lucas (2022) utilizou a urna (uma tecnologia brasileira) junto as flores no estilo botânico, para promover o incentivo ao voto e conscientizar as pessoas sobre os seus deveres cívicos.

Diante desses resultados, esta pesquisa confirma que as colagens de Mateus Lucas são textos multimodais e, podem contribuir para a promoção do letramento visual crítico. Elas exigem do leitor mais do que a simples decodificação: demandam a ativação de conhecimentos prévios, sobre temas como a pandemia, a fome e a ditadura, para preencher lacunas e interpretar as críticas propostas.

Dessa forma, os objetivos propostos na introdução foram alcançados. A análise demonstrou como as relações multimodais constroem o discurso crítico, examinou os principais elementos verbais e visuais empregados pelo artista e verificou como as colagens podem ser utilizadas para aplicar o letramento visual crítico no contexto acadêmico. Este trabalho cumpre sua relevância acadêmica ao aplicar o arcabouço da Semiótica Social a um gênero digital contemporâneo ainda pouco explorado, a colagem digital. Cumpre também sua relevância profissional e pedagógica, no âmbito da Licenciatura em Letras - Língua Inglesa, ao demonstrar como essas obras funcionam como textos multimodais que podem ser utilizados em sala de aula para o desenvolvimento da interpretação e de uma leitura crítica da mídia.

Entretanto, como toda pesquisa, este trabalho possui limitações. A análise se restringiu ao *corpus* selecionado e ao seu contexto de produção, não sendo escopo desta monografia realizar um estudo de recepção que investigasse como o público da plataforma *Behance* efetivamente interpretou essas obras. Sugere-se, para pesquisas futuras, a aplicação dessa mesma lente teórica a outros artistas de colagem digital, bem como estudos que analisem os comentários, a circulação e o impacto dessas produções nas redes sociais.

Conclui-se, portanto, que a colagem digital é um gênero multimodal capaz de contribuir significativamente para as discussões a respeito da Semiótica Social, uma vez que é criada a partir de múltiplos elementos semióticos, como texto escrito, imagem, cor, desenho e composição. Além disso, demonstrou-se um gênero que incentiva o pensamento crítico e amplia o conceito de Letramento Visual Crítico, uma vez que, para compreendê-la, é necessário situar-se no contexto abordado, conforme propõem a Pedagogia dos Multiletramentos e a abordagem da Multimodalidade.

Logo, o gênero colagem digital, ainda que recente, mostra-se um instrumento útil e acessível para o debate público, capaz de fomentar críticas políticas e incentivar o exercício da cidadania. Por fim, compreende-se que as colagens digitais nos desafiam a ler o mundo de forma mais crítica, reflexiva e consciente.

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-produção**: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CONSÓRCIO DE VEÍCULOS DE IMPRENSA. Brasil ultrapassa marca de 450 mil mortes por Covid. **G1**, 25 mai. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/29/e-dai-de-bolsonaro-nao-e-primeira-reacao-de-desdem-as-mortes-de-brasileiros-por-covid-19.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2025.

DEBES, John L. Some foundations for Visual Literacy. **Audiovisual Instruction**, v. 13, n. 9, p. 961-964, 1968.

DESCARDECI, M. A. de S. Ler o mundo: um olhar através da Semiótica Social. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, v. 3, n. 2, p. 19-26, 2002.

DONDIS, Donis A. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1973.

FOLHA DE S.PAULO. Governo ignorou 70 e-mails da Pfizer sobre vacina em 2020, aponta CPI. **Folha de S.Paulo**, 13 mai. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/05/pfizer-diz-a-cpi-da-covid-que-governo-bolsonaro-ignorou-5-ofertas-de-vacina-em-2020.shtml>. Acesso em: 10 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

G1. Brasil bate novo recorde com 4.211 mortes por Covid-19 em 24h. **G1**, 6 abr. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/resumo-do-dia/noticia/2021/04/06/terca-feira-6-de-abril.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2025.

G1. Defesa divulga mensagem sobre 31 de março e diz que data faz parte da 'trajetória histórica' do Brasil. **G1**, 30 mar. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/25/bolsonaro-determinou-que-defesa-faca-as-co-memoracoes-devidas-do-golpe-de-64-diz-porta-voz.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2025.

G1. 'É só uma gripezinha', 'E daí?', 'país de maricas': relembre frases de Bolsonaro na pandemia. **G1**, 24 mar. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/29/e-dai-de-bolsonaro-nao-e-primeira-reacao-de-desdem-as-mortes-de-brasileiros-por-covid-19.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun. 1995.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

GOMES, Francisco Wellington Borges; BARBOSA, Isana Maria Ferreira; LIMA, Rosângela Andrade; GOMES, Jonas Pereira. **Texto, imagem e letramento visual**. Teresina: EDUFPI, 2019.

HALLIDAY, M. A. K. **Language as social semiotic**: the social interpretation of language and meaning. London: Edward Arnold, 1978.

HODGE, Robert; KRESS, Gunther. **Social semiotics**. Cambridge: Polity Press, 1988.

HORTIN, J. A. Visual literacy: the theoretical foundations. **International Journal of Instructional Media**, v. 8, n. 3, p. 273-286, 1980.

IWASSO, Vitor Rezkallah. Copy/paste: algumas considerações sobre a colagem na produção artística contemporânea. **ARS (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 15, p. 37-53, 2010.

KELLNER, Douglas. **Media culture**: cultural studies, identity and politics between the modern and the postmodern. London: Routledge, 1995.

KRAUSS, Rosalind. **The originality of the avant-garde and other modernist myths**. Cambridge: MIT Press, 1985.

KRESS, Gunther. **Multimodality**: a social semiotic approach to contemporary communication. New York: Routledge, 2010.

KRESS, Gunther; LEITE-GARCIA, Regina; VAN LEEUWEN, Theo. Semiótica Discursiva. In: VAN DIJK, Teun A. (org.). **El discurso como estructura y proceso**. Barcelona: Gedisa Editorial, 2001.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images**: the grammar of visual design. 2. ed. London: Routledge, 2006.

LIMA, Maria das Dores de. **Colagens, fotos e releituras digitais para o ensino das artes visuais**: priorizando os aplicativos de fotos. 2019. 120 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

LUCAS, Mateus. **Colagens digitais**. Behance, 18 abr. 2021. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/117421617/colagens-digitais>. Acesso em: 29 set. 2025.

LUCAS, Mateus (Consmutio). **Portfólio**. Behance, [s.d.]. Disponível em: <https://www.behance.net/consmutio>. Acesso em: 17 dez. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Covid-19. **Gov.br**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19>. Acesso em: 10 out. 2025.

NAVAS, Eduardo. **Remix theory**: the aesthetic and culture of remix. New York: Springer, 2012.

NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996.

PERLOFF, Marjorie. **O momento futurista**: avant-garde, avant-guerre e a linguagem da ruptura. São Paulo: Edusp, 1993.

PINHEIRO, Paloma. Multimodalidade e Letramento Visual na sala de aula de Língua Espanhola: análise de uma atividade de produção escrita. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 153-176, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/LgRWCyNyZ8nxPMFZPWJyqfM/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 29 out. 2025.

REDE PENSSAN (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional). **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/olheparaafome/>. Acesso em: 10 out. 2025.

RESTANY, Pierre. **Manifestos do século XX**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

REY, Sandra. A dimensão crítica dos escritos de artistas na arte contemporânea. **12 Pós**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 8-15, maio 2008.

ROJO, Roxane. Multiletramentos na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

SANTOS, Záira Bomfante; PIMENTA, Sônia Maria Oliveira. Da semiótica social à multimodalidade: a orquestração de significados. **CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada**, v. 12, n. 2, p. 295-324, 2014.

SILVA, Daniel Neves. Urna eletrônica. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/politica/urna-eletronica.htm>. Acesso em: 10 out. 2025.

SILVA, Maria Zenaide Valdivino da. **O letramento multimodal crítico no ensino fundamental**: investigando a relação entre a abordagem do livro didático de língua inglesa e a prática docente. 2016. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

SILVINO, Ana Patrícia de Oliveira. A importância do letramento visual para a leitura de imagens no livro didático. **Cadernos de Letras da UFF**, n. 48, p. 165-179, 2014.

SOUZA, Thiago. Bandeira do Brasil: origem, significado e história. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/bandeira-do-brasil/>. Acesso em: 6 nov. 2025.

STREET, Brian V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

TEIXEIRA, Evandro. **Caça ao estudante durante a Sexta-feira Sangrenta**, Rio de Janeiro,

RJ, 21 jun. 1968. 1 fotografia. Acervo Instituto Moreira Salles (IMS).

UOL. Se virar jacaré, problema de vocês, diz Bolsonaro sobre vacina da Pfizer. **UOL**, 17 dez. 2020. Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/12/18/bolsonaro-sobre-vacina-de-pfizer-se-voce-virar-um-jacare-e-problema-de-voce.htm>. Acesso em: 10 out. 2025.

VARGAS, Herom; DE SOUZA, Luciano. A colagem como processo criativo: da arte moderna ao motion graphics nos produtos midiáticos audiovisuais. **Comunicação Midiática**, Bauru, v. 6, n. 3, p. 51-70, set./dez. 2011.